

# FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: UM ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NO SUS

Carolina dos Reis<sup>1</sup>  
Denise Machry<sup>2</sup>  
Thais Bennemann<sup>3</sup>  
Lutiane de Lara<sup>4</sup>  
Neuza Maria de Fátima Guareschi<sup>5</sup>

## Introdução

A formação em Psicologia vem sofrendo alterações nos últimos anos. É consenso entre os Ministérios da Educação e Ministério da Saúde que a educação dos profissionais está dimensionando-se para atuar nos serviços voltados à atenção a saúde da população brasileira. Dentre essas mudanças, salienta-se a aproximação da Psicologia das necessidades sociais e, em decorrência, a inserção desta área de formação pelo Ministério da Saúde como formadora de profissionais da saúde para o Sistema Único de Saúde – SUS. O SUS é um campo de atuação para toda Psicologia e não somente daquela voltada aos serviços de atenção direta à população. Abordar o SUS na formação em Psicologia é uma importante forma de inserção da profissão na realidade brasileira e na luta do movimento sanitário (HADDAD et. al., 2006) para o desenvolvimento da saúde coletiva.

Esta pesquisa tem por objetivo a realização de uma análise dos movimentos que os currículos de 4 cursos de graduação em Psicologia do Estado do Rio Grande do Sul vêm experimentando para adequar a formação desta área às necessidades do SUS. Os cursos escolhidos são de duas instituições confessionais, uma federal e uma comunitária, sendo duas localizadas na região urbana da cidade de Porto Alegre, uma na região

---

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica – FAPERGS do Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Modos de Subjetivação do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica – BPA/PUCRS do Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Modos de Subjetivação do PPGP da PUCRS.

<sup>3</sup> Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq do Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Modos de Subjetivação do PPGP da PUCRS.

<sup>4</sup> Mestranda em Psicologia Social – CNPq do Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Modos de Subjetivação do PPGP da PUCRS.

<sup>5</sup> Orientadora do Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Modos de Subjetivação do PPGP da PUCRS.

metropolitana e uma em um município do interior do estado, aproximadamente 200 Km da Capital. A escolha destas universidades deve-se ao fato desses currículos já apresentarem alguma definição que trabalha as noções do SUS, ou seja, os cursos que possuem projeto político-pedagógico, disciplinas e práticas de estágio que evidenciem a temática do SUS. Tendo em vista que as diretrizes curriculares nacionais foram homologadas recentemente, os currículos dos cursos de graduação em Psicologia estão em processo de transição: alguns ainda não determinaram suas ênfases, tendo definido apenas os eixos estruturantes, sendo que as reformulações vêm sendo realizadas nestas universidades conforme previsto na resolução aprovada em 2004.

A pesquisa em questão, no seu projeto global, prevê seu desenvolvimento em duas etapas: a primeira etapa tem como o objetivo geral compreender como os currículos dos Cursos de graduação em Psicologia vêm experimentando a inserção desta no Sistema Único de Saúde. Para isso serão realizados: a análise dos projetos político-pedagógicos dos cursos escolhidos; leitura e análise das ementas dos programas das disciplinas; seleção das disciplinas que apresentam conteúdos relacionados a políticas públicas e concepções sobre saúde; análise desses conteúdos através dos tópicos desenvolvidos em sala de aula e da bibliografia utilizada. Da mesma forma, a análise dos programas de estágio de diferentes áreas: Psicologia Clínica, Comunitária, Institucional, Social, Escolar e do Trabalho em relação às atividades de aprendizagem desenvolvidas que remetem às questões de políticas públicas, concepção de saúde e distinção entre saúde pública e saúde coletiva. Na segunda etapa, a partir do material levantado na primeira etapa da pesquisa que remete aos princípios e diretrizes do SUS, objetivamos analisar as concepções sobre os conceitos de Saúde, Políticas Públicas e a distinção entre os campos de saúde pública e saúde coletiva. Desta forma, intencionamos visibilizar e problematizar a construção da formação dos profissionais de saúde nesta área.

Ainda, como complementação a análise proposta por esta pesquisa, serão realizadas, futuramente, em complementação a estas duas etapas, entrevistas com docentes de disciplinas e supervisores de estágios que trabalham com conteúdos relacionados ao SUS e, também, com discentes do curso que já realizaram essas disciplinas e estágios. Estas entrevistas visam aprofundar como os docentes e discentes se implicam com esta formação e como passam a se comprometer com práticas que visam a

efetivação das políticas públicas de formação em saúde do SUS.

Neste trabalho, apresentaremos um recorte dos resultados relacionados a um primeiro momento da primeira etapa da pesquisa, que trata do levantamento das disciplinas obrigatórias, optativas e alternativas dos quatro cursos em análise.

### **A Política de Saúde do SUS**

A partir da Constituição de 1988, com a implantação do Sistema Único de Saúde – SUS, a concepção de saúde passa a ser entendida como direito do cidadão e dever do Estado, como uma questão integral e plural e não mais como ausência de doença ou de sintomas, mas como uma questão coletiva e não pública à medida que o público remete a modelos de programas assistencialistas e a saúde coletiva objetiva a promoção das condições de vida com a participação social (MEDEIROS, BERNARDES e GUARESCHI, 2005).

Embora os termos “saúde pública” e “saúde coletiva” são empregados muitas vezes como sinônimos, saúde pública e saúde coletiva constituem-se como campos não homogêneos. A saúde pública se constituiu no final do século XVII marcando o investimento da medicina nas enfermidades (BIRMAN, 1991), tem como estratégia básica o esquadramento estatístico da epidemiologia no espaço urbano adotando medidas sanitárias para combater as epidemias. A saúde coletiva, em direção oposta à saúde pública, “se constituiu através da crítica sistemática do universalismo naturalista do saber médico” (BIRMAN, 1991, p. 9). Está intimamente associada à entrada das ciências humanas na saúde que passam a criticar categorias universalizantes da saúde pública, destacando as dimensões simbólicas, éticas e políticas, de forma a relativizar o discurso biológico.

Relacionando-se à saúde coletiva, o Sistema Único da Saúde é orientado por três princípios básicos: Universalidade (considera-se que todas as pessoas têm direito de acesso aos serviços de saúde, independente de características sociais ou individuais; é dever do Estado proporcionar isso); Integralidade (compreende-se que cada cidadão é um ser integral submetido às mais diversas situações e deve ser atendido de tal forma, sem compartimentalização das ações de promoção, proteção e recuperação); Equidade (há igualdade entre os cidadãos e estes devem ser atendidos pelos serviços de saúde

conforme suas necessidades). Além de esta política operar com estes princípios, estabelece também três diretrizes principais como: descentralização, atendimento integral e participação da comunidade.

Assim, fundamentado nestes princípios e diretrizes, o SUS propõe uma transformação na concepção do conceito de saúde; entendido até então pela presença ou ausência de doença ou sintomas, esta nova concepção passa a compreender as questões de saúde como direito do cidadão na promoção das condições de vida e relaciona-se aos modos de ser e estar no mundo, ou seja, saúde como um dispositivo dos modos de subjetivação, conforme coloca o artigo 196 da Constituição Brasileira.

Art.196 - “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.” (BRASIL, 1988).

### **O SUS e a Psicologia**

Medeiros, Bernardes e Guareschi (2005) enfatizam a importância para as práticas psicológicas de entender a saúde como dispositivo na produção de modos de subjetivação a partir desta nova concepção de saúde proposta pelo SUS. Essa importância é destacada uma vez que o conceito de saúde não existiu nas teorias e práticas da Psicologia desde seu início enquanto campo de saber científico.

Desta forma, a inserção do profissional de Psicologia nas práticas de saúde coletiva deve se tornar uma agenda prioritária para a formação nesta área, pois na história da constituição deste saber enquanto ciência, o conceito de saúde foi sendo integrado nas suas teorias e práticas. O compromisso em formar profissionais para atuar no SUS tem sido feito por algumas universidades como algo em caráter experimental. A formação de profissionais na área da saúde, na qual também se encontra a Psicologia, ainda volta-se para a abordagem clássica da formação em saúde, em que o ensino é tecnicista e preocupado com a sofisticação dos procedimentos e do conhecimento dos equipamentos auxiliares do diagnóstico, tratamento e cuidado, organizado a partir do referencial técnico-científico acumulado pelos professores em suas respectivas áreas de especialidade (CECCIM e FEUERWERKER, 2004). Entretanto, já se observa um

movimento nacional no sentido de normatizar a formação e o trabalho dos profissionais da saúde brasileiros, cumprindo a determinação de que a competência para ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde é do SUS (BRASIL,1988).

É parte desse movimento, a criação em 1997, em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, em oposição ao formato dos currículos mínimos. As Diretrizes Curriculares Nacionais, incluindo o Curso de Psicologia, incentivam a maior flexibilização dos desenhos curriculares, a liberdade para organizar as atividades de ensino e a diversidade das formações pela ampla participação nas realidades locais de saúde e ativa participação estudantil (CECCIM e CARVALHO, 2005).

Entre os anos de 2001 e 2004 foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs para os cursos de graduação em Psicologia, bem como de outros campos do conhecimento, voltados para a formação de profissionais para a área da saúde, visando a orientação sobre princípios, fundamentos, procedimentos de planejamento e implementação dos cursos em questão.

Segundo estas diretrizes, os cursos de formação em Psicologia devem articular as propostas de currículo em torno de diferentes eixos estruturantes como fundamentos epistemológicos e históricos, fundamentos metodológicos, procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, interfaces com campos afins do conhecimento e práticas profissionais (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2004). Além disso, é preciso que estes cursos explicitem detalhadamente quais são suas ênfases curriculares e de que forma estas estão estruturadas, sendo compostas por disciplinas necessárias ao conhecimento para o desenvolvimento do formando e por atividades de estágio supervisionado. Algumas ênfases sugeridas por estas diretrizes para os cursos de Psicologia são: Psicologia e processos de investigação científica, Psicologia e processos educativos, Psicologia e processos de gestão, Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde, Psicologia e processos clínicos, Psicologia e processos de avaliação psicológica.

De maneira mais ampla, as DCNs firmam nacionalmente que a formação do profissional de saúde deve contemplar o sistema de saúde vigente no país, o trabalho em

equipe e a atenção à saúde. A formação em Psicologia define a atenção à saúde como participação na prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde, segundo referenciais profissionais. A Psicologia definiu a atenção à saúde como seu objetivo específico, além daqueles próprios de um egresso da educação superior.

O desafio colocado à formação de recursos humanos para o SUS é de capacitar profissionais que promovam ações de saúde integral. A integralidade da atenção à saúde deve ser eixo norteador das necessidades de mudança na formação dos profissionais dessa área de conhecimento e contribuir à formulação de uma política do SUS para a mudança na graduação das profissões de saúde (CECCIM e FEUERWERKER, 2004).

É importante ter a clareza de que estes movimentos de rompimento com o modelo biologicista buscam por atenção integral à saúde, e aqui é de fundamental importância a inserção da Psicologia nos princípios do SUS, mas que contemple todas as exigências desta formação integral em saúde, conforme proposta pela constituição destas políticas.

### **Contextualizando o Estudo**

Nesta primeira etapa da pesquisa, mais especificamente, naquilo que se refere a um primeiro momento desta etapa, apresentaremos os resultados referentes ao levantamento das disciplinas dos quatro cursos em análise. Neste trabalho destacamos as disciplinas que de alguma forma citam em sua nomenclatura algo que esteja relacionado, de forma mais direta ou indireta, ao SUS, saúde, políticas públicas, saúde coletiva. Essa análise inicial tem por objetivo fazer um mapeamento dos currículos dos cursos já mencionados, no que diz respeito à sua inserção na proposta de formação em saúde para o SUS.

Para a realização desta análise inicial estamos utilizando os dados disponíveis nos portais das universidades acima destacadas e que apresentam informações sobre a grade curricular do curso de psicologia. Duas dessas disponibilizam também os projetos políticos pedagógicos, as ementas das disciplinas e especificidades dos cursos. Por estarem disponíveis na rede internacional de computadores os documentos utilizados aqui são considerados de domínio público.

## **Os Cursos de Psicologia: a inserção da temática da Saúde e do SUS nas disciplinas do currículo**

Assim, iniciamos apresentando o delineamento dos cursos de psicologia das 4 universidades selecionadas – confessional 1, confessional 2 (ambas particulares), comunitária e federal, tomando como foco de análise a estrutura curricular com base nas nomenclaturas das disciplinas oferecidas nos currículos de cada um desses cursos, selecionando àquelas que citam temáticas que remetem direta ou indiretamente a política de saúde do SUS.

### **Universidade Confessional 1:**

<b>UNIVERSIDADE CONFSSIONAL 1</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>Semestre</b>	<b>Classificação</b>
Saúde	1	Obrigatória
Elementos da Anatomia e Fisiologia	1	Obrigatória
Genética Humana	1	Obrigatória
Fundamentos da Neurofisiologia	2	Obrigatória
Psicologia Social	3	Obrigatória
Neurofisiologia da Cognição e Comportamento	3	Obrigatória
Processos de Avaliação Psicológica I	4	Obrigatória
Saúde Mental Coletiva	4	Obrigatória
Noções Básicas de Psiquiatria	5	Obrigatória
Processos de Avaliação Psicológica II	5	Obrigatória
Psicopatologia	6	Obrigatória
Processos de Avaliação Psicológica III	6	Obrigatória
Saúde do Trabalhador	9	Obrigatória: Trabalho e Psicologia
Psicopatologia Descritiva – Sistemas Classificatórios	-	Optativa: Clínica Contemporânea
Psicopatologia Psicanalítica	-	Optativa: Clínica Contemporânea
Introdução à Psicofarmacologia Clínica	-	Optativa: Clínica Contemporânea
Psicologia Hospitalar	-	Optativa
Intervenções em Saúde Coletiva	-	Optativa
Atenção à Saúde - Intercâmbio	-	Optativa

Conforme quadro acima, estão presentes, no currículo do Curso de Psicologia

desta Universidade, 19 disciplinas que remetem à temática selecionada. Destas, 12 são obrigatórias e 3 são optativas à todos os alunos. Durante o decorrer do curso o aluno deverá optar por uma de duas ênfases: Trabalho e Psicologia ou Clínica Contemporânea. Dessa forma, 1 das cadeiras citadas é obrigatória na opção da ênfase em Trabalho e Psicologia, e das 3 cadeiras são opcionais na escolha da ênfase em Psicologia Clínica. Dentre as disciplinas que remetem a um aspecto da Psicologia Social e Comunitária, foram identificadas 7 cadeiras, como Psicologia Social, Hospitalar, Saúde, Saúde Coletiva. Dentre essas disciplinas, 6 delas fazem parte de uma perspectiva Biomédica, com enfoque em Anatomia, Fisiologia, Genética, Neurofisiologia, Psicofarmacologia e Psiquiatria. Referenciam-se a Patologias e Avaliação Psicológica 6 dessas cadeiras, enfocando uma diferenciação entre o normal e o patológico.

#### Universidade Confessional 2:

<b>UNIVERSIDADE CONFESSIONAL 2</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>Semestre</b>	<b>Disciplina</b>
Genética Humana Aplicada à Psicologia	1	Obrigatória
Psicofisiologia	1	Obrigatória
Fundamentos da Técnica de Avaliação Psicológica	2	Obrigatória
Psicologia Social I	2	Obrigatória
Psicologia do Comportamento Hormonal	2	Obrigatória
Neuropsicologia	3	Obrigatória
Psicologia Social II	3	Obrigatória
Avaliação Psicológica: funções cognitivas	3	Obrigatória
Psicofarmacologia	4	Obrigatória
Psicopatologia Descritiva I	4	Obrigatória
Avaliação Psicológica: Técnicas Projetivas I	4	Obrigatória
Psicopatologia Descritiva II	5	Obrigatória
Avaliação Psicológica: Técnicas Projetivas II	5	Obrigatória
Psicodiagnóstico	5	Obrigatória
Psicologia no Contexto Social: Comunitária I	6	Obrigatória
Psicologia no Contexto Social: Comunitária II	7	Obrigatória

O quadro acima, referente a Universidade Católica, possui 16 disciplinas no currículo do curso de Psicologia que remetem à temática da saúde, todas obrigatórias. Nesta Universidade, é obrigatória a realização de 5 a 10 cadeiras optativas, dependendo



do número de horas/aula de cada disciplina. As disciplinas oferecidas como optativas são cadeiras pertencentes à grade curricular de qualquer outro curso oferecido por esta Universidade que tiver vaga, sendo que esta instituição possui todos os cursos considerados como aqueles que se situam na área da saúde. Além destas, uma ou duas disciplinas optativas são oferecidas pelo curso de Psicologia – estas apresentam temáticas variadas a cada semestre. Dentre as disciplinas citadas, 7 estão relacionadas à uma perspectiva Biomédica, como Comportamento Hormonal, Genética, Neuropsicologia, Psicofarmacologia e Psicofisiologia. Mais centradas na área da Psicologia, 5 delas se relacionam a Patologias e Avaliação Psicológica: Avaliação Psicológica, Psicodiagnóstico e Psicopatologia. As disciplinas que indicam tratar da saúde envolvendo questões de políticas públicas são somente 4 que estão relacionadas a Psicologia Social e Comunitária.

#### Universidade Comunitária:

<b>UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>Semestre</b>	<b>Disciplina</b>
Embriologia, Genética e Evolução	2	Obrigatória
Neuropsicologia	3	Obrigatória
Psicologia e Políticas Públicas em Saúde	4	Obrigatória
Psicopatologia I	4	Obrigatória
Psicologia Social I	4	Obrigatória
Psicologia Social II	5	Obrigatória
Psicopatologia II	5	Obrigatória
Psicologia Comunitária I	6	Obrigatória
Psicodiagnóstico	6	Obrigatória
Psicologia Comunitária II	7	Obrigatória
Psicologia e Saúde Coletiva	8	Obrigatória
Psicologia Hospitalar	-	Optativa
Psicologia Social III	-	Optativa
Psicologia: Política e Cidadania	-	Optativa
Psicossomática Psicanalítica I	-	Optativa
Psicossomática Psicanalítica II	-	Optativa
Técnica do Teste Zulliger	-	Optativa
Psicofarmacologia	-	Optativa

Nesta Universidade Comunitária, 18 das disciplinas oferecidas indicam tratar do

tema da saúde mais diretamente, sendo 11 destas obrigatórias e 7 optativas. Associadas à área da Psicologia Social e à Comunitária são apresentadas 9 cadeiras: Política e Cidadania, Políticas Públicas em Saúde, Psicologia Comunitária, Hospitalar, Social e Saúde Coletiva. Remetem a Patologias e Avaliação Psicológica um número de 6 cadeiras: Psicodiagnóstico, Psicopatologia, Psicossomática e Teste Zulliger. Relacionam-se à área da Biomédica somente 3 das disciplinas apresentadas: Embriologia, Genética, Neuropsicologia e Psicofarmacologia.

**Universidade Federal:**

<b>UNIVERSIDADE FEDERAL</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>Semestre</b>	<b>Classificação</b>
Neuroanatomia Funcional Aplicada à Psicologia	1	Obrigatória
Psicologia Social I	1	Obrigatória
Psicopatologia e Cultura	1	Obrigatória
Fisiologia Geral Aplicada à Psicologia	2	Obrigatória
Psicologia e Políticas Públicas	2	Obrigatória
Psicologia Social II	2	Obrigatória
Psicofarmacologia	3	Obrigatória
Psicopatologia I	3	Obrigatória
Avaliação Psicológica I	4	Obrigatória
Psicopatologia II	4	Obrigatória
Avaliação Psicológica II	5	Obrigatória
Método Clínico e Diagnóstico I	5	Obrigatória
Psicologia e Saúde Coletiva	6	Obrigatória
Desenvolvimento Humano e Avaliação	7	Ênfase em Desenv. Humano
Desenvolvimento Humano e Intervenção	7	Ênfase em Desenv. Humano
Processos Clínicos I	7	Ênfase em Processos Clínicos
Processos Clínicos II	7	Ênfase em Processos Clínicos
Psicologia Social e Políticas Públicas	7	Ênfase em Psicologia Social
Seminário Temático em Desenvolvimento Humano I	8	Ênfase em Desenv. Humano
Seminário Temático em Desenvolvimento Humano II	8	Ênfase em Desenv. Humano
Seminário Temático em Processos Clínicos I	8	Ênfase em Processos

		Clínicos
Seminário Temático em Processos Clínicos II	8	Ênfase em Processos Clínicos
Seminário Temático em P. Social e Políticas Públicas I	8	Ênfase em Psicologia Social
Seminário Temático em P. Social e Políticas Públicas II	8	Ênfase em Psicologia Social
Desenvolvimento Humano e Intervenção - A	9	Ênfase em Desenv. Humano
Desenvolvimento Humano e Avaliação - A	9	Ênfase em Desenv. Humano
Processos Clínicos I - A	9	Ênfase em Processos Clínicos
Processos Clínicos II - A	9	Ênfase em Processos Clínicos
Psicologia Social e Políticas Públicas - A	9	Ênfase em Psicologia Social
Seminário Temático em Desenv. Humano I - A	10	Ênfase em Desenv. Humano
Seminário Temático em Desenv. Humano II - A	10	Ênfase em Desenv. Humano
Seminário Temático em Processos Clínicos I - A	10	Ênfase em Processos Clínicos
Seminário Temático em Processos Clínicos II - A	10	Ênfase em Processos Clínicos
Seminário Temático em P. Social e P. Públicas I - A	10	Ênfase em Psicologia Social
Seminário Temático em P. Social e P. Públicas II - A	10	Ênfase em Psicologia Social
Bioquímica Aplicada à Psicologia	-	Optativa
Genética para a Psicologia	-	Optativa
Introdução à Prática do Acompanhamento Terapêutico	-	Optativa
Neuropsicologia	-	Optativa
Pesquisa em Psicopatologia I	-	Optativa
Pesquisa em Psicopatologia II	-	Optativa
Psicologia Comunitária	-	Optativa
Psicologia Comunitária I	-	Optativa
Psicologia Comunitária II	-	Optativa
Psicologia Hospitalar	-	Optativa
Técnicas Projetivas III	-	Optativa
Técnicas Projetivas IV	-	Optativa
Transtornos do Desenvolvimento	-	Optativa

Na Universidade Federal foram selecionadas 48 disciplinas que remetem direta ou indiretamente a questão da formação em Saúde. Dentre estas, 13 são obrigatórias e 13 optativas, porém, durante o decorrer do curso o aluno deverá optar por uma das três ênfases curriculares: Desenvolvimento Humano – Avaliação, Prevenção e Intervenção, Processos Clínicos – Psicanálise e Psicopatologia ou Psicologia Social e Políticas Públicas e, ao escolher a ênfase, o aluno complementarás disciplinas de acordo com o que está estipulado por esta. A partir do VII semestre as disciplinas tornam-se alternativas de acordo com a ênfase escolhida. Dentre as cadeiras relacionadas no quadro, 8 encontram-se na opção da ênfase em Desenvolvimento Humano, 8 na opção da ênfase em Processos Clínicos e 6 na opção da ênfase em Psicologia Social. Neste curso, um total de 27 disciplinas estão relacionadas a Psicopatologias e Avaliação Psicológica: Avaliação Psicológica, Desenvolvimento Humano, Método Clínico e Diagnóstico, Processos Clínicos, Psicopatologia, Técnicas Projetivas e Transtornos do Desenvolvimento. Na área da Psicologia Social e Comunitária encontramos 15 disciplinas remetem a questões da saúde: Acompanhamento Terapêutico, Políticas Públicas, Psicologia Comunitária, Hospitalar, Social e Saúde Coletiva. Ainda, dentre as disciplinas que referem a área da Biomédica, foram encontradas um total de 6 cadeiras: Bioquímica, Fisiologia, Genética, Neuroanatomia, Neuropsicologia e Psicofarmacologia.

### **A Formação em Saúde nos Currículos dos Cursos de Psicologia: olhares iniciais**

No levantamento realizado até o presente momento, é visível que os currículos destes 4 cursos de Psicologia, apresentam um número maior de disciplinas, que remetem de forma direta ou indireta as questões da saúde, através da nomenclatura, nas áreas Biomédica, da psicopatologia e da Avaliação Psicológica. Porém, a Universidade Federal, entre as disciplinas optativas e obrigatórias que apresenta, é a que mais dispõe em seu currículo de cadeiras que remetem ao SUS e às políticas públicas em saúde. Da mesma forma, também é a universidade que disponibiliza o maior número de disciplinas no currículo. No entanto, a Universidade Comunitária é a que apresenta o maior número de cadeiras mais diretamente voltadas para essa temática, se observado a proporção destas disciplinas em relação ao total apresentadas do currículo que remetem a área da

saúde. A instituição confessional 1, apresenta um número de disciplinas muito próximo entre as áreas da Biomédica, da Psicopatologia e Avaliação Psicológica e a da Psicologia Social e Comunitária, havendo uma breve prevalência desta última área.

Tendo em vista que a criação das ênfases e dos eixos estruturantes nos currículos dos cursos deve ser seguida conforme as diretrizes curriculares nacionais, cuja existência é recente, os currículos estão em fase transicional, sendo que alguns ainda não definiram suas ênfases. A Universidade Confessional 1 e a Federal já possuem as ênfases estabelecidas, já a instituição caracterizada como comunitária e Confessional 2 não possuem ênfases determinadas, apresentando apenas os eixos estruturantes. Embora este levantamento seja apresentado de forma mais objetiva, as informações já visibilizadas neste indicam que as normativas estabelecidas pelo SUS para a estruturação dos cursos de Psicologia estão sendo implementadas por estes cursos, uma vez que está sendo inserida na formação a temática das políticas em saúde. Mesmo considerando que estas mudanças estejam em processo inicial, o que já se pode evidenciar é que há uma preocupação por parte destes cursos em capacitar profissionais para atuar no Sistema Único de Saúde.

### **Referências:**

BIRMAN, Joel. A physis da saúde coletiva. *Physis- Revista de Saúde Coletiva*. UERJ, RJ, V.1, N.1, 1991.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cad. Saúde Pública*, set./out. 2004, vol.20, no.5.

CECCIM, R.B.; CARVALHO, Y.M de. Ensino da saúde como projeto da integralidade: a educação dos profissionais de saúde no SUS. In.:PINHEIRO, R., CECCIM, R.B, MATTOS, R. A. de. (Orgs). *Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESQ: ABRASCO, 2005. p. 69-92.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Notícia: Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. *Psicologia:Teoria e Pesquisa*, maio/agosto2004, vol.20, no. 2, p. 205-208.

HADDAD, ANA E. (et. al.). *A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

MEDEIROS, P. F. de.; BERNARDES, A. G. e GUARESCHI, N. M. F. O conceito de saúde e suas implicações nas práticas psicológicas. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, set./dez. 2005, vol.21 n°3, p. 263-269.

PUCRS. Curso de Psicologia. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/uni/poa/psico/>>. Acesso em: 01 ago. 2007.

UFRGS. Curso de Psicologia. Disponível em: <<http://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodCurso=342&CodHabilitacao=126&CodCurriculo=349&sem=2007022>>. Acesso em: 01 ago. 2007.

UNISC. Curso de Psicologia. Disponível em: <<http://www.unisc.br/cursos/graduacao/psicologia/disciplinas.htm>>. Acesso em: 01 ago. 2007.

UNISINOS. Curso de Psicologia. Disponível em: <[http://www.unisinos.br/graduacao/images/stories/grades\\_20072/20072\\_2034-c3.pdf](http://www.unisinos.br/graduacao/images/stories/grades_20072/20072_2034-c3.pdf)>. Acesso em: 01 ago. 2007.